

Internacional

# Guiné-Bissau: Sec. Estado da Cooperação português diz que crise dos combustíveis é "terrível"

**Barcelona, Espanha, 20 Jun (Lusa) - O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação reconheceu hoje, em Barcelona, que a situação na Guiné-Bissau "é terrível" devido à subida do preço do petróleo.**

"A Guiné-Bissau teve que reduzir os impostos e, neste momento, tem que pagar mais com menos dinheiro. Para os países que têm menos capacidade de resposta e que vivem do dia-a-dia é algo catastrófico", disse João Gomes Cravinho, num encontro com a imprensa, promovido pelo Patronato Catalunha Mundo e pelo Centro Internacional de Imprensa de Barcelona.

Segundo o governante, é imprescindível "encontrar soluções", as quais passam, obrigatoriamente, por "apoios internacionais" tal como já está a acontecer, por exemplo, com Marrocos, por parte da Arábia Saudita.

"Em Portugal, temos muitos pedidos de ajuda por parte da

Guiné-Bissau, mas tem que ser um apoio concertado internacionalmente", afirmou.

A Guiné-Bissau está a ser afectada há mais de duas semanas por uma crise de combustíveis devido à falta de gasóleo no mercado, o que praticamente paralisa o país, dado que o sistema de fornecimento de electricidade e água depende daquele combustível.

As distribuidoras que operam na Guiné-Bissau recusam-se a importar mais gasóleo alegando que estão a perder dinheiro, face ao aumento do custo do petróleo a nível internacional.

O Governo guineense afirmou quinta-feira que pretende rever o preço "proximamente".

Segundo o secretário de Estado, outro dos problemas existentes na Guiné-Bissau tem a ver com o facto do "circuito do narcotráfico" ter "controlo" sobre algumas instituições do Estado.

Aquele responsável adiantou que Portugal e Espanha têm um papel importante a desenvolver no âmbito da cooperação, nomeadamente no combate ao narcotráfico.

Quando questionado pela Lusa sobre se Portugal está, neste momento, a reafirmar o seu papel nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), Gomes Cravinho respondeu que "nos últimos anos trabalha-se com grande naturalidade, facilidade e cumplicidade", vivendo-se "um período em que as relações são excelentes".

Qualificou ainda de positivo que Espanha comece a ter, nesses países, um "papel importante a nível económico".

Cravinho anunciou que vai reunir-se brevemente com o Instituto da Cooperação espanhol para identificar quais os temas que é preciso trabalhar no âmbito do apoio aos PALOP.